

Carta de Domingos Martins

Os trabalhadores jornalistas do Estado do Espírito Santo estiveram reunidos no 11º Congresso Estadual da categoria, Convergência de Mídias e Diversidade no Jornalismo, realizado na cidade de Domingos Martins (ES), de 5 a 7 de junho de 2009.

A preocupação com as mudanças no mercado de trabalho devido a convergências de mídias, novas tecnologias e democratização dos meios de comunicação, ética profissional e a relação fonte-jornalista permeou os debates.

Toda a história do jornalismo no Brasil foi lembrada, com destaque para as conquistas da categoria e da sociedade, a partir da regulamentação da profissão há quatro décadas. Os trabalhadores jornalistas vivem um momento de apreensão com a possibilidade concreta de ver todas essas conquistas ameaçadas em função da não exigência de uma formação específica, atualmente contemplada com os cursos de graduação (diploma).

O Congresso reafirmou a importância de manter a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão e defendeu a necessidade de se discutir mais amplamente a formação dos trabalhadores jornalistas.

Os trabalhadores jornalistas brasileiros, como todos os trabalhadores do mundo, sofrem os impactos da crise mundial, que começou no setor financeiro norte americano, espalhou-se pelos setores produtivos da economia de todos os países e termina como uma grave crise social, tendo como face mais preocupante o desemprego.

No Espírito Santo, ocorreram várias demissões de profissionais da categoria. O viés, como não poderia deixar de ser, foi a crise. Essas demissões comprovam a preocupação patronal de maximização dos lucros.

Os patrões gozaram de um expressivo aumento no faturamento comercial no período pré-crise e os trabalhadores jornalistas continuaram desvalorizados financeiramente. Quando a crise aportou no Brasil não se preocuparam em manter os empregos desses trabalhadores que contribuíram para o aumento no faturamento.

Os trabalhadores jornalistas constataram ainda que apesar da aparente democratização, das novas tecnologias e do surgimento de novas mídias ainda se deparam com limitações, não mais impostas pela censura expressa.

Agora são os Poderes Econômicos e Político que interferem. O primeiro, por contribuir na viabilização financeira da circulação dos veículos de comunicação do país e o segundo por muitas vezes ditar a linha editorial dos grandes veículos.

Foi constatada que a globalização da informação e a precarização do mercado de trabalho gera notícias "pasteurizadas", descontextualizadas e, muitas vezes, distantes da realidade do consumidor da informação.

Por exemplo, os noticiários relatam diariamente casos de violência de norte a sul do país, praticados de forma acintosa e à luz do dia, mas essas coberturas, na maioria dos casos, não vão além do boletim de ocorrência, sem uma apuração mais detalhada.

Um dos pontos discutidos foi à democratização dos meios de comunicação. Esta seria conquistada com a implantação de uma real TV Pública, em que a sociedade seja de fato a principal beneficiada com a programação; a realização da Conferência Nacional de Comunicação e a produção de livres conteúdos de informação na Internet, com a necessidade urgente de regulamentação democrática desse novo meio, inclusive, como ambiente do exercício do Jornalismo.

Os jornalistas constataram a urgente necessidade da Conferência Nacional de Comunicação aglutinar forças dos movimentos populares e da sociedade civil organizada para trazer para esse processo os sujeitos que historicamente ficam alijados da discussão do campo comunicacional do país.

Domingos Martins-ES, 7 de junho de 2009.